



Estado de greve pode ser votado pelos trabalhadores no Complexo Ford

Diante da insistência do Complexo Ford em querer retirar direitos dos funcionários e demitir em massa, o estado de greve pode ser votado pelos trabalhadores em assembleia. As negociações seguem marcadas pela truculência da montadora em impor um verdadeiro pacote de maldades contra os seus funcionários.

Apesar de todas as tratativas e a busca de alternativas pelo Sindicato de se evitar demissão e perda de direitos, o Complexo Ford permanece irredutível na sua intenção de jogar a crise mais uma vez nas costas dos trabalhadores.

Assim, só aumenta entre os funcionários, com total apoio do Sindicato, o sentimento de promover uma greve geral em defesa do emprego, para forçar a empresa a negociar de forma séria, com respeito aos direitos históricos conquistados pelos metalúrgicos.

O Sindicato vai organizar assembleias, para que se defina o futuro dos trabalhadores. Em 2016, os dirigentes sindicais conseguiram negociar saídas menos danosas, como a implementação do lay off, que ajudou naquele momento a preservar milhares de empregos.

Se desta vez não houver caminhos que possam ser construídos de forma negociada, o Sindicato vai até as últimas consequências para impedir um retrocesso histórico.

E o cenário político tem sido extremamente favorável aos empresários. Tanto é que o governo Bolsonaro tem estimulado a aplicação da Reforma Trabalhista para precarizar as relações de trabalho, gerar lucros aos empresários e deixar a classe trabalhadora enfraquecida. Agora, também quer aprovar a Reforma da Previdência e praticamente impedir o trabalhador de se aposentar.

Enquanto isso, o país sofre um intenso processo de desindustrialização. Não à toa de ponta a ponta do

Brasil, empresas estão fechando as portas e causando demissão em massa. Para o STIM Camaçari, o governo federal só piora a situação, pois não tem um plano de recuperação da indústria nacional.

“Ao invés de perseguir o trabalhador e os sindicatos, o governo federal deveria implementar medidas para recuperar a indústria no Brasil, mas não tem competência, nem vontade política de fazer isso. Então, certamente, para toda a classe trabalhadora será um ano muito difícil. Aqui em Camaçari, vamos lutar com todas as forças para defender nossos direitos e nossos empregos”, diz Júlio Bonfim, presidente do Sindicato.



Pres. do STIM Camaçari, Júlio Bonfim, reforça determinação dos trabalhadores em defenderem seus direitos na Ford

Ford anuncia fechamento da unidade em São Bernardo do Campo, em São Paulo

A situação dos trabalhadores da Ford no Brasil se agrava ainda mais. Nesta terça-feira (19/2), a montadora anunciou o fechamento da fábrica em São Bernardo do Campo, em São Paulo, e que vai parar de vender caminhões na América do Sul.

A empresa informou que "o volume excessivo de investimentos para atender às necessidades do mercado e os crescentes custos com itens regulatórios teriam tornado inviável manter um negócio lucrativo e sustentável".

Na prática, a Ford deixa claro que só visa o lucro e despreza compromissos econômicos e sociais assumidos com a classe trabalhadora e a sociedade.

O Sindicato que representa os metalúrgicos do ABC disse que nos últimos meses estava discutindo com a montadora investimentos e o futuro da unidade e que, por isso, 'não vai aceitar passivamente esta decisão'.

Atualmente, a Ford em São Bernardo do Campo tem cerca de 3 mil funcionários. A imensa maioria deve ser demitida.

A fábrica da Ford em São Bernardo do Campo - no ABC paulista, berço da indústria automobilística brasileira - é a unidade em operação mais antiga da empresa e também a sua sede administrativa. Ela vai deixar de abrigar duas fábricas: a de carros e a de caminhões.

A Ford iniciou suas atividades no local em 1967, quando adquiriu a Willys Overland do Brasil e expandiu sua atuação no Brasil.

Agora, mais de 50 anos depois, a empresa encerra suas atividades e deixa milhares de trabalhadores desempregados.

A unidade em São Bernardo do Campo reduziu 17 mil unidades de caminhões em 2018. Entre Fiestas e caminhões, o volume chega a 42 mil unidades.

TAUBATÉ

Em Taubaté, em São Paulo, desde dezembro foram demitidos 183 funcionários e a empresa pretende mandar embora ainda outras centenas até o final do ano. O acordo imposto pela montadora ainda reduziu vários direitos do chão de fábrica.

DESAFIO METAL BIKE
MTB
CAMAÇARI - BA - 2019

02 JUNHO

PARA QUEM TEM PERNAS DE AÇO

Percurso de Aço 60km
Percurso de Ferro 30km

RANKING BAIANO DE XCM
*Associados do Sindicato dos Metalúrgicos são isentos de taxa de inscrição

INSCRIÇÕES
A partir de 18 de fevereiro



Com fechamento da unidade, Ford deve demitir quase todos os 3 mil funcionários em São Bernardo do Campo